

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES LGBT

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH SUICIDE ATTEMPTS AMONG LGBT ADOLESCENTS

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-122>

Submetido em: 04/08/2026 e Publicado em: 11/08/2026

SAS: e26348

Cleiton Weiss Soares

Graduando em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn) e em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões - *Campus* Santo Ângelo (URI-SAn)
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0837196041513121>

Adriel Severo Amaro

Graduando em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8351045993291124>

Carine Lino de Matos

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5853684256490366>

Milena Mazanti de Andrade Kelm

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6869328998789965>

Taciara Fontoura

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0961047765693261>

Sirlei Canabarro

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
E-mail: sirlei.34072@aluno.iffar.edu.br

Gustavo Ruchel da Costa

Graduando em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
E-mail: gustavo.25001@aluno.iffar.edu.br



Darci Junior Ferreira Ramos

Graduando em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8684132930709912>

Thayná Capella de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8684132930709912>

Julia Reisdorfer de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
E-mail: julia.92003@aluno.iffar.edu

Vitória Pott de Medeiros

Graduando em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha -
Campus Santo Ângelo (IFFar-SAn)
E-mail: vitoria.75019@aluno.iffar.edu.br

Resumo

A tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT constitui um importante problema de saúde pública, associado a contextos de violência, discriminação, sofrimento psíquico e fragilidade das redes de apoio. Objetivo: identificar, na literatura científica, os fatores de risco associados à tentativa de suicídio em adolescentes LGBT. Método: trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre abril e maio de 2026, nas bases Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Scopus e CINAHL. Foram incluídos artigos científicos disponíveis em texto completo gratuito, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão de duplicados, 13 artigos compuseram a amostra final. Os dados foram analisados por meio de análise temática descritiva. Resultados e discussão: os estudos evidenciaram que adolescentes LGBT apresentam maior vulnerabilidade à ideação suicida, autolesão e tentativa de suicídio quando comparados a adolescentes cisgêneros e heterossexuais. Os principais fatores de risco identificados foram agrupados em cinco categorias: violências, bullying e vitimização; discriminação, estigma e estresse minoritário; sofrimento psíquico e autolesão; fragilidade do apoio familiar, social e escolar; e vulnerabilidades socioeconômicas e interseccionais. Considerações finais: conclui-se que a tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT não decorre da identidade sexual ou de gênero em si, mas de contextos de violência, exclusão, sofrimento psíquico, rejeição e desigualdades sociais. Reforça-se a necessidade de estratégias intersetoriais, acolhedoras e afirmativas.

Palavras-chave: Adolescente; Fatores de risco; Minorias sexuais e de gênero; Tentativa de suicídio.



Abstract

Suicide attempts among LGBT adolescents constitute a significant public health issue associated with contexts of violence, discrimination, psychological distress, and weak support networks. Objective: To identify, in the scientific literature, the risk factors associated with suicide attempts among LGBT adolescents. Method: This is a literature review conducted between April and May 2026 using the Web of Science, Virtual Health Library (BVS), PubMed, Scopus, and CINAHL databases. Scientific articles available in free full-text format, published between 2021 and 2026 in Portuguese, English, or Spanish, were included. After applying eligibility criteria and removing duplicates, 13 articles comprised the final sample. Data were analyzed using descriptive thematic analysis. Results and discussion: The studies demonstrated that LGBT adolescents exhibit greater vulnerability to suicidal ideation, self-harm, and suicide attempts compared to cisgender, heterosexual adolescents. The main risk factors identified were grouped into five categories: violence, bullying, and victimization; discrimination, stigma, and minority stress; psychological distress and self-harm; weak family, social, and school support; and socioeconomic and intersectional vulnerabilities. Final considerations: It is concluded that suicide attempts among LGBT adolescents do not stem from sexual or gender identity itself, but rather from contexts of violence, exclusion, psychological distress, rejection, and social inequalities. The need for intersectoral, welcoming, and affirmative strategies is emphasized.

Keywords: Adolescent; Risk factors; Sexual and gender minorities; Suicide attempt.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio constitui um importante problema de saúde pública, com repercussões individuais, familiares, comunitárias e sociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, mais de 720 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, sendo essa uma das principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Trata-se de um fenômeno multifatorial, atravessado por dimensões sociais, culturais, psicológicas, biológicas e ambientais, o que exige estratégias de prevenção intersetoriais e baseadas em evidências.

No Brasil, a magnitude do problema também é expressiva. Soares et al. (2026), ao analisarem dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), identificaram 16.751 óbitos por suicídio no país em 2024, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 7,9 mortes por 100 mil habitantes. Além dos óbitos consumados, destaca-se a relevância das tentativas de suicídio, uma vez que, para cada morte, estima-se a ocorrência de múltiplos episódios de tentativa, os quais representam importante sinal de sofrimento psíquico e demanda por cuidado em saúde (Brasil, 2025).



Embora o suicídio seja frequentemente abordado a partir de fatores individuais ou clínicos, sua compreensão requer também uma leitura social. Nessa perspectiva, Soares et al. (2026), com base no referencial de Émile Durkheim, argumentam que o suicídio deve ser compreendido como fenômeno atravessado por forças coletivas, relacionadas aos níveis de integração e regulação social. Esse enfoque permite superar interpretações exclusivamente psicologizantes e reconhecer que determinados grupos podem ser expostos a contextos específicos de vulnerabilização.

Na adolescência, os comportamentos suicidas assumem particular relevância, pois essa fase é marcada por intensas transformações físicas, emocionais, relacionais e identitárias. Estudo realizado nos Estados Unidos por Verlenden et al. (2024) apontou que 20,4% dos estudantes do ensino médio consideraram seriamente tentar suicídio e 9,5% relataram tentativa no último ano. Entre estudantes LGBTQ+, esses percentuais foram ainda mais elevados: 41,0% referiram ideação suicida e 19,7% tentativa de suicídio, em comparação com 13,0% e 6,0%, respectivamente, entre estudantes heterossexuais.

A literatura tem demonstrado que adolescentes LGBT e de minorias sexuais e de gênero apresentam maior vulnerabilidade à ideação suicida, à autolesão e à tentativa de suicídio quando comparados a adolescentes cisgêneros e heterossexuais. Kingsbury et al. (2022), em estudo populacional realizado no Canadá, identificaram que adolescentes transgêneros apresentaram risco cerca de cinco vezes maior de ideação suicida e 7,6 vezes maior de tentativa de suicídio em comparação com adolescentes cisgêneros e heterossexuais. O mesmo estudo apontou maior risco também entre adolescentes atraídos por pessoas do mesmo gênero, por múltiplos gêneros e jovens que questionavam sua orientação sexual.

No contexto brasileiro, Chinazzo et al. (2023) identificaram elevada prevalência de sofrimento psíquico entre jovens transgêneros, com 72,3% de ideação suicida, 42,7% de tentativa de suicídio e 57,6% de sintomas depressivos. A tentativa de suicídio esteve associada principalmente à privação socioeconômica e aos sintomas depressivos, embora o estudo também tenha destacado discriminação, transfobia, sofrimento relacionado ao gênero, barreiras de acesso à saúde e falta de apoio como elementos relevantes no contexto de vulnerabilidade dessa população.

Nesse sentido, o maior risco suicida entre adolescentes LGBT não deve ser atribuído à orientação sexual ou à identidade de gênero em si, mas aos contextos de violência, discriminação, rejeição, exclusão e fragilidade das redes de apoio aos quais esses adolescentes podem estar expostos. Compreender esses fatores é fundamental para subsidiar práticas de prevenção, acolhimento e cuidado em saúde mental, especialmente no campo da enfermagem, da atenção psicossocial e das políticas públicas voltadas à adolescência. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo identificar, na literatura científica, os fatores de risco associados à tentativa de suicídio em adolescentes LGBT.



2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos que abordam os fatores de risco associados à tentativa de suicídio em adolescentes LGBT. Esse tipo de revisão permite reunir, organizar e discutir produções previamente publicadas sobre determinado tema, favorecendo a identificação de padrões, recorrências e categorias temáticas presentes na literatura.

A pergunta norteadora da pesquisa foi: quais fatores de risco estão associados à tentativa de suicídio em adolescentes LGBT descritos na literatura científica? Para sua elaboração, utilizou-se a estratégia PEO, considerando-se como população os adolescentes LGBT ou pertencentes a minorias sexuais e de gênero; como exposição ou fenômeno de interesse, os fatores de risco; e como desfecho, a tentativa de suicídio.

Para fins desta revisão, adotou-se a definição de adolescência proposta pela Organização Mundial da Saúde, que compreende a faixa etária de 10 a 19 anos. Contudo, considerando que parte da literatura internacional utiliza o termo youth de forma ampliada, foram incluídos estudos que contemplavam adolescentes e jovens quando os resultados apresentavam pertinência direta com a pergunta norteadora e permitiam a identificação de fatores de risco aplicáveis ao público adolescente. A OMS define adolescência como a fase entre a infância e a vida adulta, dos 10 aos 19 anos.

As buscas foram realizadas entre abril e maio de 2026 nas bases de dados Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scopus e CINAHL. Foram utilizados descritores e termos livres relacionados à população, ao desfecho e aos fatores de risco, em português e inglês: Minorias Sexuais e de Gênero, Adolescente, Tentativa de Suicídio, Fatores de Risco, Sexual and Gender Minorities, LGBTQ, LGBT, Adolescent, Teenager, Suicide Attempt, Suicidal Behavior e Risk Factors.

Nas bases Web of Science, PubMed, Scopus e CINAHL, utilizou-se a seguinte estratégia de busca: ("Sexual and Gender Minorities" OR LGBTQ OR LGBT) AND (Adolescent OR Teenager) AND ("Suicide Attempt" OR "Suicidal Behavior") AND "Risk Factors". Na BVS, a estratégia foi adaptada para os termos em português: (Minorias Sexuais e de Gênero OR LGBT) AND (Adolescente OR Adolescência OR Jovem) AND (Tentativa de Suicídio OR Comportamento Suicida) AND Fatores de Risco.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis em texto completo gratuito, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem fatores de risco associados à tentativa de suicídio, ideação suicida, autolesão ou comportamento suicida em adolescentes LGBT ou pertencentes a minorias sexuais e de gênero. Foram excluídos estudos duplicados, artigos indisponíveis na íntegra, publicações fora do recorte temporal estabelecido, textos em idiomas diferentes dos selecionados, materiais que não se configuravam como artigos científicos e estudos que, após leitura do título e resumo, não respondiam à pergunta norteadora.

A seleção dos estudos foi realizada pelo autor, com auxílio da plataforma Rayyan, utilizada para organização das referências, identificação de duplicidades e triagem dos artigos. Inicialmente, procedeu-se



à leitura dos títulos e resumos; posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram avaliados na íntegra, considerando sua relação com o objetivo da revisão.

A busca inicial resultou em 492 artigos, distribuídos entre as bases selecionadas. Após a aplicação do critério de disponibilidade em texto completo gratuito ou acesso aberto, permaneceram 235 estudos. Em seguida, com a aplicação do recorte temporal, foram mantidos 151 artigos. Após a aplicação do critério de idioma, esse número permaneceu inalterado. Posteriormente, foram selecionados apenas textos classificados como artigos científicos, resultando em 139 publicações. Com a exclusão de 86 duplicados, restaram 83 estudos para leitura de título e resumo. Nessa etapa, 70 artigos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a pergunta norteadora, resultando em 13 artigos incluídos na amostra final da revisão.

A extração dos dados foi realizada por meio de quadro sinóptico elaborado pelo autor, contemplando as seguintes informações: identificação do estudo, autores, ano de publicação, base de dados, país de realização, título e principais achados relacionados aos fatores de risco para tentativa de suicídio em adolescentes LGBT. A análise dos dados ocorreu por meio de análise temática descritiva, com agrupamento dos achados por semelhança de conteúdo. A partir desse processo, foram construídas cinco categorias analíticas: violências, bullying e vitimização; discriminação, estigma e estresse minoritário; sofrimento psíquico e autolesão; fragilidade do apoio familiar, social e escolar; e vulnerabilidades socioeconômicas e interseccionais. Por se tratar de revisão bibliográfica baseada exclusivamente em artigos científicos de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS

3.1 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A busca nas bases de dados selecionadas resultou inicialmente em 492 artigos, distribuídos entre Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Scopus e CINAHL. Após a aplicação do critério de disponibilidade em texto completo gratuito ou em acesso aberto, permaneceram 235 estudos. Em seguida, com a aplicação do recorte temporal, foram mantidos 151 artigos.

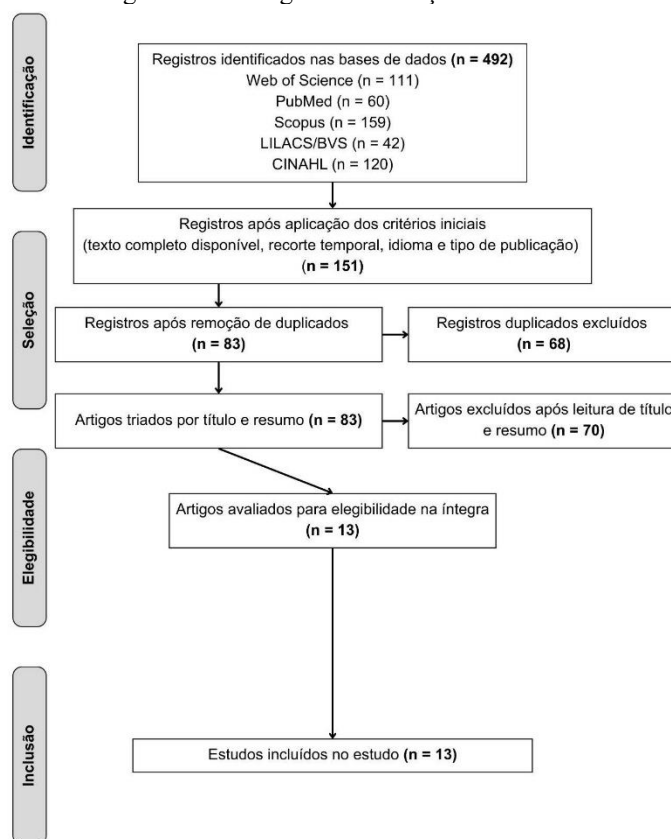
Na etapa seguinte, aplicou-se o critério de idioma, considerando publicações em português, inglês e espanhol, sem alteração no número de estudos selecionados. Posteriormente, foram mantidos apenas textos classificados como artigos científicos, resultando em 139 publicações elegíveis para a etapa de triagem.

Após a exclusão de 68 artigos duplicados, restaram 83 estudos para leitura de títulos e resumos. Nessa etapa, 70 artigos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a pergunta norteadora da pesquisa. Dessa forma, a amostra final foi composta por 13 artigos, os quais foram lidos na íntegra e



incluídos na revisão bibliográfica. O processo de seleção dos estudos foi organizado em fluxograma, com o objetivo de demonstrar as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos analisados.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Os 13 artigos incluídos na revisão foram organizados em quadro sinóptico, contemplando identificação do estudo, autores, ano de publicação, base de dados, país de realização, título e principais achados relacionados aos fatores de risco para tentativa de suicídio em adolescentes LGBT. Essa organização permitiu sistematizar as informações extraídas e facilitar a comparação entre os estudos selecionados.

Os artigos analisados foram publicados entre 2021 e 2026 e concentraram-se, majoritariamente, em países como Estados Unidos, Canadá, Brasil, Bélgica e Reino Unido. Observou-se predominância de estudos internacionais, com menor presença de produções desenvolvidas no contexto brasileiro. Esse aspecto evidencia uma lacuna importante na literatura nacional sobre fatores de risco associados à tentativa de suicídio em adolescentes LGBT.



Quadro 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão bibliográfica

Autores/Ano	Base de dados/País	Título	Principais Achados
Kingsbury et al. (2022)	PUBMED Canadá	Suicide among sexual minority and transgender adolescents: a nationally representative population-based study of youth in Canada	Adolescentes transgêneros e de minorias sexuais apresentaram maior risco de ideação e tentativa de suicídio em comparação com adolescentes cisgêneros e heterossexuais. O risco foi maior entre adolescentes trans, meninas cisgênero atraídas por meninas e jovens atraídos por múltiplos gêneros. Bullying, cyberbullying, discriminação, vitimização por pares, barreiras de acesso à saúde mental e ausência de cuidados afirmativos foram apontados como fatores associados.
Chinazzo et al. (2023)	PUBMED Brasil	Factors Associated with Suicidal Ideation and Suicide Attempt among Brazilian Transgender Youth	Jovens transgêneros brasileiros apresentaram alta prevalência de ideação suicida, tentativa de suicídio e sintomas depressivos. A tentativa de suicídio esteve associada principalmente à privação socioeconômica e aos sintomas depressivos. O estudo também destacou sofrimento relacionado ao gênero, discriminação, transfobia, falta de apoio e barreiras de acesso à saúde como elementos de vulnerabilidade.
Mournet et al. (2025)	WEB OF SCIENCE Estados Unidos	Intersectional marginalized identities as predictors of time to first reported suicide attempt among preadolescent youth using survival analysis	Jovens com múltiplas identidades minoritárias, especialmente minorias sexuais e de gênero pertencentes também a minorias raciais/étnicas, apresentaram maior risco de início precoce de tentativa de suicídio. O estudo evidencia que a sobreposição de marcadores sociais, como raça, orientação sexual e identidade de gênero, aumenta a vulnerabilidade ao comportamento suicida.
Clark et al. (2025)	SCOPUS Estados Unidos	Exposure to Suicidal Behavior by Sexual and Gender Minority Status Among Adolescents in the Southeastern United States	Adolescentes de minorias sexuais e de gênero apresentaram maior exposição a tentativas e mortes por suicídio de amigos e familiares. A exposição ao comportamento suicida de outras pessoas explicou parcialmente as disparidades nos comportamentos suicidas entre adolescentes SGM e adolescentes cisgêneros/heterossexuais, indicando possível influência das redes sociais e do contágio suicida.
DeSmet et al. (2021)	SCOPUS Bélgica	The Moderating Role of Parenting Dimensions in the Association between Traditional or Cyberbullying Victimization and Mental Health among Adolescents of Different Sexual Orientation	A vitimização por bullying tradicional e cyberbullying esteve associada a maiores problemas de saúde mental, incluindo ideação, planejamento e tentativa de suicídio. Jovens LGBTQ apresentaram maior sofrimento psíquico do que jovens heterossexuais. Baixo apoio parental à autonomia e maior controle psicológico parental também foram identificados como fatores de risco.
Sexton e Clark (2026)	PUBMED Estados Unidos	Risk Factors for Suicide Attempt among Adolescents Reporting Suicidal Ideation by Sexual and Gender Minority Status: Evidence from the 2022 Minnesota Student Survey	Entre adolescentes com ideação suicida recente, aqueles pertencentes a minorias sexuais e de gênero apresentaram maior prevalência de tentativa de suicídio. Os fatores mais associados à tentativa foram autolesão não suicida, abuso sexual, bullying, bullying relacionado à identidade sexual/de gênero e experiências adversas na infância.
Srivastava et al. (2023)	PUBMED Estados Unidos	Digital Sexual Violence and Suicide Risk among Sexual Minority Adolescents	A violência sexual digital, como ameaça ou divulgação não consensual de conteúdo íntimo, esteve associada a maiores chances de ideação suicida, planejamento suicida, tentativa de suicídio e autolesão. O estudo destaca que adolescentes de minorias sexuais



			podem apresentar maior vulnerabilidade em ambientes digitais, especialmente quando expostos à coerção, exposição ou ameaça sexual.
Jadva et al. (2023)	PUBMED Estados Unidos	Predictors of Self-Harm and Suicide in LGBT Youth: The Role of Gender, Socio-Economic Status, Bullying and School Experience	Jovens LGBT apresentaram alta prevalência de automutilação, ideação suicida e tentativa de suicídio. Os principais fatores de risco foram identificar-se como mulher, trans ou não binário, pertencer a contexto de baixa renda, sofrer bullying homofóbico, bifóbico ou transfóbico e sofrer bullying online. Experiência escolar positiva apareceu como fator protetor.
Clark et al. (2022)	PUBMED Estados Unidos	Mental Health Among Sexual and Gender Minority Youth Incarcerated in Juvenile Corrections	Jovens LGBTQIA+ em instituições correccionais apresentaram maior prevalência de ideação suicida, tentativa de suicídio e automutilação. O estudo destaca que o encarceramento juvenil, associado à condição de minoria sexual e de gênero, constitui contexto de elevada vulnerabilidade, especialmente quando combinado com experiências adversas na infância, discriminação e sofrimento psíquico.
Grimm et al. (2025)	PUBMED Estados Unidos	Examining Relationships between Bullying, Social Support, and Mental Health among Transgender and Other Gender-Diverse Adolescents	Adolescentes transgêneros e com diversidade de gênero apresentaram maior prevalência de depressão, ansiedade, ideação suicida, planejamento suicida, tentativa de suicídio e autolesão não suicida em comparação com adolescentes cisgêneros. Bullying, e-bullying, insegurança escolar e ausência de adultos de confiança foram apontados como fatores associados.
Tetkovic et al. (2024)	PUBMED Reino Unido	Same-Sex Attraction as a Predictor of Suicide and Self-Harm Behaviours: The Role of Bullying and Social Support	Jovens com atração pelo mesmo sexo apresentaram maior chance de tentativa de suicídio e automutilação na adolescência. O bullying mediou parcialmente essa relação, indicando que a vitimização por pares contribui para o aumento do risco. O apoio social esteve associado à redução das tentativas de suicídio, mas não foi suficiente para neutralizar os efeitos do bullying.
Nath et al. (2025)	PUBMED Estados Unidos	The Relationship Between Parental and Caregiver Support and Suicide Among LGBTQ+ Youth of Color	Jovens LGBTQ+ de cor apresentaram menor aceitação familiar em comparação com jovens LGBTQ+ brancos. A aceitação da orientação sexual e da identidade de gênero por pais/cuidadores reduziu a chance de tentativa de suicídio. Como fatores de risco, destacaram-se rejeição familiar, menor apoio parental, racismo, discriminação anti-LGBTQ+, estresse minoritário e vulnerabilidades interseccionais.
Horwitz et al. (2021)	PUBMED Estados Unidos	Risk and Protective Factors for Suicide among Sexual Minority Youth Seeking Emergency Medical Services	Entre jovens de minorias sexuais atendidos em serviços de emergência, os principais fatores de risco associados à ideação e tentativa de suicídio foram depressão, vitimização por bullying, abuso sexual, abuso físico e exposição a trauma com risco de vida. Como fatores de proteção, apareceram conexão com pais/família, conexão escolar e afeto positivo. Jovens bissexuais apresentaram maior gravidade de fatores de risco e menor presença de fatores protetores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).



3.3 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ACHADOS

Os estudos analisados evidenciaram prevalências elevadas de ideação suicida, tentativa de suicídio, automutilação e sofrimento psíquico entre adolescentes LGBT e minorias sexuais e de gênero. De modo geral, os achados apontaram maior vulnerabilidade dessa população quando comparada a adolescentes cisgêneros e heterossexuais, especialmente entre adolescentes transgêneros, jovens não binários, adolescentes com atração por pessoas do mesmo gênero ou por múltiplos gêneros e aqueles expostos a contextos de violência, discriminação e fragilidade das redes de apoio.

Entre os resultados mais expressivos, identificou-se que adolescentes transgêneros apresentaram risco significativamente maior de tentativa de suicídio. No estudo canadense incluído na revisão, adolescentes transgêneros apresentaram risco cerca de 7,6 vezes maior de tentativa de suicídio em comparação com adolescentes cisgêneros e heterossexuais. No estudo brasileiro com jovens transgêneros, foram identificadas prevalências de 72,3% de ideação suicida, 42,7% de tentativa de suicídio e 57,6% de sintomas depressivos.

Os principais fatores de risco identificados nos artigos foram: bullying, cyberbullying, vitimização por pares, violência sexual digital, abuso físico e sexual, discriminação, transfobia, estigma, estresse minoritário, sintomas depressivos, ansiedade, autolesão não suicida, rejeição familiar, baixo apoio social e escolar, insegurança no ambiente escolar, privação socioeconômica, racismo, encarceramento juvenil, barreiras de acesso à saúde mental e ausência de cuidado afirmativo.

A análise temática descritiva permitiu agrupar os achados em cinco categorias principais: violências, bullying e vitimização; discriminação, estigma e estresse minoritário; sofrimento psíquico e autolesão; fragilidade do apoio familiar, social e escolar; e vulnerabilidades socioeconômicas e interseccionais. Essas categorias expressam os fatores mais recorrentes nos estudos analisados e orientam a discussão dos resultados.

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão bibliográfica evidenciam que a tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT está associada a um conjunto de fatores individuais, relacionais, familiares, escolares, sociais e estruturais. De modo geral, os estudos analisados indicam maior prevalência de ideação suicida, autolesão e tentativa de suicídio entre adolescentes pertencentes a minorias sexuais e de gênero, quando comparados a adolescentes cisgêneros e heterossexuais (Kingsbury et al., 2022; Chinazzo et al., 2023; Grimm; Kittle; Bertone-Johnson, 2025).

Entretanto, a literatura analisada não sustenta a compreensão da orientação sexual ou da identidade de gênero como causas do comportamento suicida. Pelo contrário, os estudos apontam que o risco emerge de contextos marcados por violência, discriminação, estigma, rejeição familiar, insegurança escolar,



sofrimento psíquico, fragilidade das redes de apoio e desigualdades sociais (Kingsbury et al., 2022; Jadva et al., 2023; Nath; Hobaica; DeChants, 2025). Dessa forma, a tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT deve ser compreendida como fenômeno multifatorial, produzido pela interação entre vulnerabilidades subjetivas e condições sociais de exclusão.

4.1 VIOLÊNCIAS, BULLYING E VITIMIZAÇÃO

A violência foi uma das categorias mais recorrentes entre os estudos incluídos nesta revisão. O bullying presencial, o cyberbullying, a vitimização por pares, o abuso físico, o abuso sexual e a violência sexual digital apareceram como fatores associados à ideação suicida, à autolesão e à tentativa de suicídio em adolescentes LGBT (DeSmet et al., 2021; Kingsbury et al., 2022; Srivastava et al., 2023; Tetkovic et al., 2024).

No estudo de Kingsbury et al. (2022), adolescentes transgêneros e de minorias sexuais apresentaram maior risco de ideação e tentativa de suicídio em comparação com adolescentes cisgêneros e heterossexuais. Os autores identificaram que experiências como bullying, cyberbullying, discriminação e vitimização por pares contribuíram para explicar parte dessas disparidades. Esse achado sugere que o risco suicida não está relacionado à identidade LGBT em si, mas às violências sociais direcionadas a esses adolescentes.

De forma semelhante, DeSmet et al. (2021) observaram que a vitimização por bullying tradicional e cyberbullying esteve associada a piores indicadores de saúde mental, incluindo ideação, planejamento e tentativa de suicídio. O estudo também apontou que adolescentes LGBTQ apresentaram maior sofrimento psíquico que seus pares heterossexuais, especialmente quando expostos à violência escolar e a práticas familiares pouco acolhedoras.

A violência em ambientes digitais também se mostrou relevante. Srivastava et al. (2023) identificaram que a violência sexual digital, incluindo ameaça de divulgação ou exposição não consensual de conteúdo íntimo, esteve associada a maiores chances de ideação suicida, planejamento suicida, tentativa de suicídio e autolesão entre adolescentes de minorias sexuais. Esse achado amplia a compreensão das formas contemporâneas de vitimização, indicando que o ambiente virtual também pode se constituir como espaço de humilhação, coerção, exposição e sofrimento.

Tetkovic et al. (2024) reforçam essa relação ao demonstrarem que o bullying mediou parcialmente a associação entre atração pelo mesmo sexo e comportamentos de autolesão ou tentativa de suicídio. Isso significa que parte do maior risco observado entre adolescentes com atração pelo mesmo sexo pode ser explicada pela exposição à violência e à vitimização por pares. Assim, o enfrentamento do bullying e do cyberbullying deve ser entendido como componente central das estratégias de prevenção ao suicídio nessa população.



4.2 DISCRIMINAÇÃO, ESTIGMA E ESTRESSE MINORITÁRIO

A discriminação, o estigma e o estresse minoritário constituem elementos centrais para compreender a maior vulnerabilidade de adolescentes LGBT ao comportamento suicida. Os estudos analisados indicam que adolescentes pertencentes a minorias sexuais e de gênero são frequentemente expostos a experiências de preconceito, rejeição, invisibilização, exclusão e negação de reconhecimento social, fatores que impactam diretamente sua saúde mental (Kingsbury et al., 2022; Chinazzo et al., 2023; Jadvá et al., 2023; Nath; Hobaica; DeChants, 2025).

Jadvá et al. (2023) discutem que o estresse minoritário resulta da exposição persistente a processos de estigmatização, discriminação e rejeição social. Esses processos podem envolver tanto fatores externos, como violência e preconceito, quanto fatores internalizados, como medo de rejeição, ocultamento da identidade e sofrimento relacionado à própria condição de minoria sexual ou de gênero. Nesse sentido, o sofrimento psíquico não pode ser interpretado como consequência da identidade LGBT, mas como resposta a contextos sociais hostis.

Entre jovens transgêneros, Chinazzo et al. (2023) identificaram elevada prevalência de ideação suicida, tentativa de suicídio e sintomas depressivos. Embora a tentativa de suicídio tenha se associado principalmente à privação socioeconômica e aos sintomas depressivos, os autores também destacaram discriminação, transfobia, sofrimento relacionado ao gênero, barreiras de acesso à saúde e falta de apoio como elementos relevantes no contexto de vulnerabilidade. Esse dado é particularmente importante por se tratar de estudo realizado no Brasil, aproximando os achados da realidade social e sanitária nacional.

Nath, Hobaica e DeChants (2025) aprofundam essa discussão ao analisar jovens LGBTQ+ de cor, demonstrando que a discriminação anti-LGBTQ+ pode se somar ao racismo e a outras formas de marginalização. Nesses casos, o estresse minoritário não atua de forma isolada, mas articulado a desigualdades raciais, econômicas e institucionais. Assim, adolescentes LGBT racializados podem vivenciar múltiplas camadas de vulnerabilidade, o que exige estratégias de cuidado sensíveis à interseccionalidade.

Essa perspectiva também é reforçada por Mournet et al. (2025), que identificaram maior risco de início precoce de tentativa de suicídio entre jovens com múltiplas identidades marginalizadas. O estudo evidencia que raça, orientação sexual e identidade de gênero não devem ser analisadas separadamente, pois sua sobreposição pode produzir formas específicas e mais intensas de exposição ao sofrimento e ao risco suicida.

4.3 SOFRIMENTO PSÍQUICO E AUTOLESÃO

O sofrimento psíquico apareceu de forma expressiva nos estudos analisados, especialmente por meio de sintomas depressivos, ansiedade, estresse, sofrimento relacionado ao gênero, ideação suicida,



automutilação e autolesão não suicida. Esses fatores não devem ser compreendidos de maneira isolada, mas em articulação com experiências de violência, discriminação e rejeição social (Chinazzo et al., 2023; Jadvá et al., 2023; Grimm; Kittle; Bertone-Johnson, 2025).

Chinazzo et al. (2023) identificaram, entre jovens transgêneros brasileiros, prevalências elevadas de ideação suicida, tentativa de suicídio e sintomas depressivos. O estudo demonstrou que os sintomas depressivos estiveram associados à tentativa de suicídio, enquanto o sofrimento relacionado ao gênero esteve associado à ideação suicida. Esses resultados indicam a necessidade de uma abordagem de saúde mental que considere, simultaneamente, sofrimento subjetivo, vulnerabilidade social e experiências de transfobia.

A autolesão não suicida também se destacou como importante marcador de risco. Sexton e Clark (2026), ao analisarem adolescentes com ideação suicida recente, observaram que a autolesão não suicida esteve entre os fatores mais associados à tentativa de suicídio em adolescentes pertencentes a minorias sexuais e de gênero. Esse achado sugere que a presença de autolesão deve ser compreendida como sinal de alerta clínico e psicossocial, especialmente quando associada a bullying, abuso sexual e experiências adversas na infância.

Jadvá et al. (2023) também identificaram elevada prevalência de automutilação, ideação suicida e tentativa de suicídio entre jovens LGBT, com maior risco entre aqueles que se identificavam como mulheres, trans ou não binários, pertenciam a contextos de baixa renda e haviam sofrido bullying homofóbico, bifóbico, transfóbico ou online. Esse conjunto de fatores reforça que o sofrimento psíquico se intensifica quando a vulnerabilidade identitária se combina à violência, à desigualdade econômica e à ausência de pertencimento escolar.

Grimm, Kittle e Bertone-Johnson (2025) demonstraram que adolescentes transgêneros e com diversidade de gênero apresentaram maior prevalência de depressão, ansiedade, ideação suicida, planejamento suicida, tentativa de suicídio e autolesão não suicida em comparação com adolescentes cisgêneros. O estudo também identificou associação com bullying, e-bullying, insegurança escolar e ausência de adultos de confiança, o que reforça a relação entre sofrimento mental e fragilidade dos ambientes de proteção.

4.4 FRAGILIDADE DO APOIO FAMILIAR, SOCIAL E ESCOLAR

Os estudos analisados evidenciam que a ausência de apoio familiar, social e escolar amplia a vulnerabilidade de adolescentes LGBT ao comportamento suicida. A rejeição familiar, o baixo apoio parental, o controle psicológico, a ausência de adultos de confiança, a baixa conexão escolar e a experiência escolar negativa apareceram como fatores associados ao sofrimento psíquico, à autolesão e à tentativa de suicídio (DeSmet et al., 2021; Jadvá et al., 2023; Nath; Hobaica; DeChants, 2025; Horwitz et al., 2021).



No contexto familiar, DeSmet et al. (2021) demonstraram que maiores níveis de apoio parental à autonomia estiveram associados a melhores indicadores de saúde mental, enquanto o controle psicológico parental se relacionou a maior sofrimento. Esse achado indica que a família pode atuar tanto como fator de proteção quanto como fator de risco, dependendo da forma como responde à orientação sexual ou à identidade de gênero do adolescente.

Nath, Hobaica e DeChants (2025) reforçam essa conclusão ao demonstrar que a aceitação da orientação sexual e da identidade de gênero por pais ou cuidadores reduziu a probabilidade de tentativa de suicídio entre jovens LGBTQ+ de cor. Em contrapartida, rejeição familiar, menor apoio parental, racismo e discriminação anti-LGBTQ+ ampliaram a vulnerabilidade. Esses resultados evidenciam que o apoio familiar não deve ser compreendido apenas como dimensão afetiva, mas como fator concreto de proteção à vida.

A escola também aparece como espaço decisivo. Jadvá et al. (2023) identificaram que uma experiência escolar positiva esteve associada à redução de automutilação, ideação suicida e tentativa de suicídio entre jovens LGBT. Essa experiência envolve sentir-se seguro, pertencer à comunidade escolar, poder expressar a própria identidade e contar com adultos de confiança. Assim, o ambiente escolar pode funcionar como fator protetivo quando promove acolhimento, pertencimento e segurança; porém, pode se tornar fator de risco quando marcado por bullying, silenciamento institucional e exclusão.

Horwitz et al. (2021) também identificaram fatores protetivos importantes entre jovens de minorias sexuais atendidos em serviços de emergência, como conexão com pais e família, conexão escolar e afeto positivo. Esses elementos demonstram que a prevenção do suicídio entre adolescentes LGBT não depende apenas da redução de fatores de risco, mas também do fortalecimento de vínculos, redes de apoio e espaços de reconhecimento.

4.5 VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS E INTERSECCIONAIS

As vulnerabilidades socioeconômicas e interseccionais também se destacaram nos estudos analisados. Baixa renda, privação socioeconômica, racismo, pertencimento a minorias raciais ou étnicas, encarceramento juvenil, exposição a comportamentos suicidas na rede social e barreiras de acesso à saúde mental foram fatores que ampliaram o risco de tentativa de suicídio em adolescentes LGBT (Chinazzo et al., 2023; Clark et al., 2022; Clark et al., 2025; Mournet et al., 2025; Nath; Hobaica; DeChants, 2025).

Chinazzo et al. (2023) identificaram a privação socioeconômica como fator associado à tentativa de suicídio entre jovens transgêneros brasileiros. Esse achado demonstra que a desigualdade material pode intensificar o sofrimento psíquico e dificultar o acesso a recursos protetivos, como apoio familiar, acompanhamento em saúde mental, cuidado afirmativo e redes comunitárias de suporte.



Jadva et al. (2023) também observaram maior risco de desfechos negativos entre jovens LGBT inseridos em contextos de baixa renda. Nesses casos, a vulnerabilidade econômica pode potencializar os efeitos de outros fatores, como bullying, discriminação, insegurança escolar e fragilidade do apoio social. Assim, a condição socioeconômica não aparece apenas como variável de contexto, mas como elemento que atravessa as possibilidades concretas de proteção e cuidado.

A perspectiva interseccional é particularmente relevante nos estudos de Mournet et al. (2025) e Nath, Hobaica e DeChants (2025). Mournet et al. (2025) demonstraram que jovens com múltiplas identidades marginalizadas apresentaram maior risco de início precoce de tentativa de suicídio, especialmente quando pertenciam simultaneamente a minorias sexuais ou de gênero e minorias raciais ou étnicas. Nath, Hobaica e DeChants (2025), por sua vez, apontaram que jovens LGBTQ+ de cor enfrentam a sobreposição entre racismo, discriminação anti-LGBTQ+ e menor aceitação familiar, o que pode agravar o sofrimento psíquico.

Clark et al. (2022) contribuem para essa discussão ao analisarem jovens LGBTQIA+ em instituições correccionais juvenis. O estudo identificou maior prevalência de ideação suicida, tentativa de suicídio e automutilação nesse grupo, indicando que o encarceramento juvenil constitui contexto de elevada vulnerabilidade. Quando associado à condição de minoria sexual ou de gênero, esse ambiente pode intensificar experiências de estigma, isolamento, violência institucional e sofrimento psíquico.

Outro aspecto relevante foi identificado por Clark et al. (2025), que observaram maior exposição de adolescentes de minorias sexuais e de gênero a tentativas e mortes por suicídio de amigos e familiares. Essa exposição explicou parcialmente as disparidades nos comportamentos suicidas entre adolescentes SGM e adolescentes cisgêneros e heterossexuais. O achado sugere que as redes sociais e comunitárias também influenciam o risco, especialmente quando marcadas por vulnerabilidade, sofrimento compartilhado e perdas por suicídio.

4.6 IMPLICAÇÕES PARA A PREVENÇÃO E PARA O CUIDADO EM SAÚDE

A síntese dos estudos demonstra que a prevenção da tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT exige ações que ultrapassem abordagens centradas exclusivamente no indivíduo. Embora sintomas depressivos, autolesão e sofrimento psíquico sejam marcadores relevantes de risco, os achados indicam que esses fatores estão frequentemente associados a experiências sociais de violência, discriminação, rejeição e exclusão (Kingsbury et al., 2022; Chinazzo et al., 2023; Grimm; Kittle; Bertone-Johnson, 2025).

No campo da saúde, especialmente na enfermagem e na atenção psicossocial, os resultados apontam para a necessidade de escuta qualificada, acolhimento sem julgamento, identificação precoce de sinais de sofrimento e articulação com a rede de proteção. A avaliação do risco suicida em adolescentes LGBT deve considerar não apenas sintomas clínicos, mas também histórico de bullying, violência sexual, autolesão,



rejeição familiar, insegurança escolar, discriminação, barreiras de acesso ao cuidado e vulnerabilidades socioeconômicas (Horwitz et al., 2021; Sexton; Clark, 2026).

Na escola, os achados reforçam a importância de políticas institucionais de prevenção ao bullying e ao cyberbullying, promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero, formação de profissionais da educação e criação de espaços seguros de escuta. Experiências escolares positivas, presença de adultos de confiança e sentimento de pertencimento foram identificados como fatores protetivos relevantes (Jadva et al., 2023; Grimm; Kittle; Bertone-Johnson, 2025; Tetkovic et al., 2024).

No âmbito familiar e comunitário, a aceitação da orientação sexual e da identidade de gênero, o apoio parental e a conexão com familiares aparecem como elementos de proteção contra a tentativa de suicídio (Nath; Hobaica; DeChants, 2025; Horwitz et al., 2021). Assim, estratégias preventivas devem incluir ações educativas com famílias e cuidadores, buscando reduzir práticas de rejeição, invalidação e controle psicológico.

Portanto, os resultados desta revisão indicam que a tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT deve ser compreendida como fenômeno social e relacional, e não apenas como expressão individual de sofrimento psíquico. A prevenção exige ações intersetoriais, envolvendo saúde, educação, assistência social, família e comunidade, com foco na redução das violências, no enfrentamento da LGBTfobia, no fortalecimento das redes de apoio e na garantia de cuidado afirmativo, seguro e acessível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu identificar que os fatores de risco associados à tentativa de suicídio em adolescentes LGBT são múltiplos e atravessam dimensões individuais, familiares, escolares, sociais e estruturais. Os achados evidenciam que a maior vulnerabilidade dessa população não decorre da orientação sexual ou da identidade de gênero em si, mas de contextos marcados por violência, discriminação, rejeição, sofrimento psíquico, fragilidade das redes de apoio e desigualdades sociais.

Entre os principais fatores de risco identificados, destacaram-se bullying, cyberbullying, vitimização por pares, violência sexual digital, abuso físico e sexual, discriminação, estigma, estresse minoritário, sintomas depressivos, autolesão não suicida, rejeição familiar, baixo apoio social e escolar, privação socioeconômica e vulnerabilidades interseccionais. Esses elementos demonstram que a tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT deve ser compreendida como fenômeno complexo, produzido pela interação entre experiências subjetivas de sofrimento e processos sociais de exclusão e vulnerabilização.

A análise também evidenciou a relevância dos fatores protetivos, como aceitação familiar, apoio parental, presença de adultos de confiança, conexão escolar, apoio social e acesso a serviços de saúde mental acolhedores e afirmativos. Nesse sentido, a prevenção da tentativa de suicídio nessa população exige



estratégias intersetoriais, envolvendo saúde, educação, assistência social, família, comunidade e políticas públicas.

Para a enfermagem e os serviços de saúde, os resultados reforçam a importância de uma escuta qualificada, livre de julgamento e sensível às especificidades de adolescentes LGBT. A identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, autolesão, histórico de violência, rejeição familiar, insegurança escolar e vulnerabilidade social deve compor a avaliação do risco suicida, articulando acolhimento, cuidado afirmativo e encaminhamento adequado à rede de atenção psicossocial.

Conclui-se que o enfrentamento da tentativa de suicídio entre adolescentes LGBT demanda ações que ultrapassem abordagens exclusivamente individuais, incorporando o combate à LGBTfobia, à discriminação institucional, à exclusão escolar e às desigualdades sociais. Recomenda-se, ainda, a realização de novos estudos, especialmente no contexto brasileiro, a fim de aprofundar a compreensão dos fatores de risco e proteção relacionados ao comportamento suicida nessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suicídio: prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao>. Acesso em: 9 maio 2026.

CHINAZZO, Ítala Raymundo et al. Factors associated with suicidal ideation and suicide attempt in Brazilian transgender youth. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 4, p. 3215, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20043215.

CLARK, Kirsty A. et al. Mental health among sexual and gender minority youth incarcerated in juvenile corrections. **Pediatrics**, Itasca, v. 150, n. 6, e2022058158, 2022. DOI: 10.1542/peds.2022-058158.

CLARK, Kirsty A. et al. Exposure to suicidal behavior by sexual and gender minority status among adolescents in the Southeastern United States. **Journal of Adolescent Health**, New York, v. 77, n. 4, p. 659-666, 2025. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2025.06.025.

DESMET, Ana et al. The moderating role of parenting dimensions in the association between traditional or cyberbullying victimization and mental health among adolescents of different sexual orientation. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 6, p. 2867, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18062867.

GRIMM, Abigail F.; KITTLE, Krystal R.; BERTONE-JOHNSON, Elizabeth R. Examining relationships between bullying, social support, and mental health among transgender and other gender-diverse adolescents. **Discover Mental Health**, London, v. 5, art. 121, 2025. DOI: 10.1007/s44192-025-00201-w.

HORWITZ, Adam G. et al. Risk and protective factors for suicide among sexual minority youth seeking emergency medical services. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 279, p. 274-281, 2021. DOI: 10.1016/j.jad.2020.10.015.



JADVA, Vasanti et al. Predictors of self-harm and suicide in LGBT youth: the role of gender, socio-economic status, bullying and school experience. **Journal of Public Health**, Oxford, v. 45, n. 1, p. 102-108, 2023. DOI: 10.1093/pubmed/fdab383.

KINGSBURY, Mila et al. Suicidality among sexual minority and transgender adolescents: a nationally representative population-based study of youth in Canada. **CMAJ: Canadian Medical Association Journal**, Ottawa, v. 194, n. 22, p. E767-E774, 2022. DOI: 10.1503/cmaj.212054.

MOURNET, Annabelle M. et al. Intersectional marginalized identities as predictors of time until first reported suicide attempt among preadolescent youth using survival analysis. **Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, Oxford, v. 66, n. 5, p. 677-685, 2025. DOI: 10.1111/jcpp.14075.

NATH, Ronita; HOBAICA, Steven; DECHANTS, Jonah P. The relationship between parental and caregiver support and suicide among LGBTQ+ youth of color. **Journal of Adolescent Health**, New York, v. 76, n. 4, p. 606-612, 2025. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2024.11.242.

SEXTON, Joseph F.; CLARK, Kirsty A. Risk factors for suicide attempt among adolescents reporting suicidal ideation by sexual and gender minority status: evidence from the 2022 Minnesota Student Survey. **Injury Prevention**, London, v. 32, n. 1, p. 141-146, 2026. DOI: 10.1136/ip-2024-045317.

SOARES, Cleiton Weiss et al. Suicídio no Brasil em 2024: correntes suicidógenas e tipologia de Durkheim a partir de dados epidemiológicos. In: **Studies in Health and Society**. Aurum Publicações, 2026. DOI: 10.63330/aurumpub.034-011.

SRIVASTAVA, Ankur et al. Digital sexual violence and suicide risk in a national sample of sexual minority adolescents. **Journal of Interpersonal Violence**, Thousand Oaks, v. 38, n. 3-4, p. NP4443-NP4458, 2023. DOI: 10.1177/08862605221116317.

TETKOVIC, Irena et al. Same sex-attraction as a predictor of suicide and self-harm behaviours: the role of bullying and social support. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 350, p. 557-564, 2024. DOI: 10.1016/j.jad.2024.01.026.

VERLENDEN, Jorge V. et al. Mental health and suicide risk among high school students and protective factors: Youth Risk Behavior Survey, United States, 2023. **MMWR Supplements**, Atlanta, v. 73, n. 4, p. 79-86, 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/73/su/su7304a9.htm>. Acesso em: 9 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 9 maio 2026.